

## **A EMENDA CONSTITUCIONAL DANTE DE OLIVEIRA E O MOVIMENTO "DIRETAS JÁ"!**

Análise das razões da não aprovação da Emenda Constitucional e o impulso para redemocratização do Brasil

## **THE DANTE DE OLIVEIRA CONSTITUTIONAL AMENDMENT AND THE "DIRECT NOW"! MOVEMENT**

Analysis of the Reasons for the Amendment's Non-Approval and the Impetus for Brazil's redemocratization

Clícia Aparecida Alves Lima<sup>1</sup>

### **Resumo**

O regime ditatorial que comandava o Brasil desde o golpe de 1964, já vinha sucumbindo-se perante a intensificação de sua debilidade política e econômica desde o governo do presidente General Geisel (1974-1979). Empossado o quinto e último presidente militar, João Baptista Figueiredo (1979-1985), referida debilidade se acentuou, impulsionando o fim do bipartidarismo e a permissão do governo para a criação de pluri partidos com o único e escuso intuito de enfraquecer a oposição. No entanto, entusiasmados com essas novas perspectivas, a Câmara dos Deputados encaminhou ao Senado Federal a proposta de emenda constitucional elaborada pelo então deputado mato-grossense Dante de Oliveira - eleito pelo PMDB no ano de 1982 - e desencadeando a maior mobilização social da história do país, o movimento "Diretas Já". Diante das comemorações dos quarenta anos da ação "Diretas Já", o objetivo do presente artigo é analisar os reflexos da proposta da Emenda Constitucional nº 5 de 1983, intitulada como "Emenda Dante de Oliveira", no processo de falência do regime ditatorial brasileiro e seu impacto perante a sociedade civil, bem como o motivo de sua não aprovação pela Câmara dos Deputados, mesmo diante de uma massiva participação da sociedade civil e com grande repercussão nas mídias da época. A metodologia utilizada para elaboração do presente artigo foi a busca de fontes documentais e reportagens do período dos acontecimentos, bem como literaturas e documentários referentes, no intuito de demonstrar os acontecimentos político-partidários e ditatoriais que nortearam todo esse movimento legislativo, que acabou culminando na não aprovação da importante emenda em debate, porém abrindo caminho para a democracia.

Palavras-chave: Brasil. "Diretas Já"! Ditadura. Eleições. Emenda Dante de Oliveira.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da UFMG. clialves@hotmail.com

## **Abstract**

The dictatorial regime that had ruled Brazil since the 1964 coup had already been crumbling as its political and economic weakness intensified since the government of President General Geisel (1974-1979). When the fifth and last military president, João Baptista Figueiredo (1979-1985), took office, this weakness became even more pronounced, prompting the end of bipartisanship and the government's permission to create multi-party parties with the sole and scurrilous aim of weakening the opposition. However, enthusiastic about these new prospects, the Chamber of Deputies forwarded to the Federal Senate the proposal for a constitutional amendment drawn up by then Mato Grosso deputy Dante de Oliveira - elected by the PMDB in 1982 - and triggering the largest social mobilization in the country's history, the "Diretas Já" movement. Prompted by the commemoration of the 40th anniversary of the "Diretas Já" action, the aim of this article is to analyze the effects of the proposal for Constitutional Amendment No. 5 of 1983, entitled the "Dante de Oliveira Amendment", on the process of bankruptcy of the Brazilian dictatorial regime and its impact on civil society, as well as the reason why it was not approved by the Chamber of Deputies, even in the face of massive participation by civil society and with great repercussions in the media at the time. The methodology used to prepare this article was to search for documentary sources and reports from the period of the events, as well as related literature and documentaries, in order to demonstrate the party-political and dictatorial events that guided this entire legislative movement, which ended up culminating in the non-approval of the important amendment under debate, but opening the way to democracy.

Keywords: Brazil. "Diretas Já"! Dictatorship. Elections. Dante de Oliveira Amendment.

## 1. Introdução

A Emenda Constitucional nº 5 de 1984 (Emenda Dante de Oliveira) desencadeou uma das maiores campanhas nacionais já mobilizadas na história do país, as "Diretas Já". Desafiando o governo ditatorial do então presidente João Baptista Figueiredo, a emenda foi um marco histórico que pavimentou o caminho da redemocratização do país.

No mês de abril do corrente ano de 2024, a rejeição da Emenda Dante de Oliveira completou 40 anos, reacendendo a memória dos que vivenciaram esse importante legado histórico.

Impulsionada pelas lembranças e pelas dúvidas que muito me instigaram naquela época, a hipótese de realizar o presente artigo se concretizou. Completei exatos 13 anos em maio de 1984 e lembro perfeitamente de assistir pela televisão "Telefunken" as grandiosas manifestações pelas "Diretas Já", que pululavam no país inteiro, porém sem entender muito bem a importância histórica daquele movimento populacional que em muito impactou minha limitada bagagem intelectual adolescente.

Os principais jornais e telejornais do Brasil exibiam os discursos de poderosos políticos e de várias celebridades de enorme sucesso televisivo, esportivo e musical do período.

As demonstrações de amor à pátria, o culto à democracia e a ânsia do direito de escolha do próximo presidente do Brasil, foram deveras tocantes e deixaram marcas no cotidiano social brasileiro, principalmente após o seu desfecho.

Durante mais de vinte anos, o Brasil esteve sob o domínio da ditadura militar, período durante o qual os generais no poder procuravam, de forma demagógica, demonstrar uma fachada democrática e afirmar que suas ações visavam apenas o bem da nação.

Os discursos dos dois últimos presidentes militares refletiam essa postura, mesmo enquanto enfrentavam pressões políticas e econômicas tanto internas quanto internacionais. Eventualmente, esses líderes cederam à inevitabilidade da democratização. No entanto, essa transição foi implementada de forma cautelosa e controlada (STARLING, SCHWARCZ, 2020, p. 468), um processo que ficou conhecido como "distensão", porém mantendo características autoritárias típicas do regime militar.

O Pronunciamento, pela televisão, de Ernesto Geisel em 1º de agosto de 1975, com informações atualizadas sobre sua Ação Governamental, muito bem ilustra essa narrativa.

A "distensão" é aí apresentada com a conotação exclusivamente política, visando, pelo que se diz, ao indispensável restabelecimento do chamado "Estado de Direito", mediante a pura e simples supressão do AI/5 e,

complementarmente, a revogação do DL-477, a revisão da Lei de Segurança, a concessão de ampla anistia. Preconiza-se, também, reforma da Constituição, com a redução dos poderes do Executivo, - considerados excessivos - e a ampliação das atribuições do Legislativo. (...) Por isso, o Governo não abrirá mão dos poderes excepcionais de que dispõe, nem admite, sob quaisquer disfarces, pressões de facções ou grupos de interesses visando, artificialmente, a queimar etapas no processo de desenvolvimento político - que se requer, ao contrário, lento, mediato e progressivo para que seja seguro, realmente duradouro, construtivo e socialmente justo. (GEISEL, 1975, p. 152, 156).<sup>2</sup>

João Baptista Figueiredo, segue nessa mesma toada de argumentação relacionada à transição política em debate, conforme se depreende de seu discurso à nação brasileira por ocasião do 20º aniversário da “revolução”, senão vejamos.

Cumpra ao Governo definir posição sobre a forma da escolha do futuro Presidente da República. A eleição direta é inoportuna no momento, muito embora reconheça aconselhável restabelecê-la no futuro. (Figueiredo, 1984, p. 45)<sup>3</sup>

Salienta-se que o movimento "Diretas Já" emergiu em um período crítico da história brasileira, na transição da ditadura militar para a democracia, sendo relevante analisar os aspectos históricos, sociais e políticos que contribuíram para a emergência e o sucesso parcial do movimento, bem como seus impactos duradouros na política brasileira.

A não aprovação da Emenda Dante de Oliveira tem uma significativa relevância social, ao observarmos que o período de sua proposta ocorreu em plena transição do regime militar para a democracia. Nesse sentido, compreender o motivo de sua não aprovação, ajudará a entender as complexidades políticas e sociais desse tempo crítico da história do Brasil, principalmente quando se percebe que uma ação de grandes proporções como a "Diretas Já", não foi suficiente para o sucesso da emenda, no que pese a sua comprovada relevância para a conscientização política da população.

Perquirir a rejeição da emenda, demonstrará as estratégias e manipulações político partidárias presentes no período final da ditadura, apontando e caracterizando os sujeitos envolvidos, suas convicções e intenções políticas da época.

Apesar das "Diretas Já" não terem alcançado seu objetivo principal, evidentemente influenciou o desenrolar mais acelerado da transição democrática daquele marcante momento histórico, impactando o desenvolvimento político e institucional do Brasil, além de caracterizar a presença relevante da sociedade civil no cenário político do país, deixando um importante legado histórico.

Portanto, a pertinência em estudar o motivo da Emenda Dante de Oliveira não ter sido aprovada, justifica a realização do presente artigo, pois reside em compreender melhor a luta pela democracia no Brasil, os desafios enfrentados

---

<sup>2</sup> Biblioteca Presidência da República  
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/ernesto-geisel/discursos/1975/27.pdf/view>

<sup>3</sup> Biblioteca Presidência da República.  
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jb-figueiredo/discursos/1984/13.pdf/view>

nessa trajetória e os impactos duradouros desse episódio na história política do país.

Entender as causas e consequências do movimento em prol das eleições diretas para presidente, fomenta e corrobora com o entendimento histórico da época, através da identificação de seus principais personagens políticos, como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola e o atual presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, bem como importantes intelectuais, com destaque para Frei Betto e Henfil (Henrique de Souza Filho), através da análise de suas movimentações naquela circunstância histórica.

Importantes fontes históricas, literaturas e reportagens, também contribuíram no entendimento do fracasso da Emenda Constitucional em análise.

## **2. Contexto Histórico**

Tocqueville na introdução de seu livro “A democracia na América”, identifica o poder democrático como sendo o que melhor se adapta à administração de uma sociedade, tendo em vista seus princípios empáticos e ideais de igualdade e liberdade.

Ao considerar a perspicaz observação de Tocqueville, torna-se intrigante compreender como a ditadura no Brasil conseguiu se estender por mais de duas décadas. Sob o comando de cinco líderes militares - 1964/1985 - o regime foi marcado pela repressão política, violência, censura e ausência de eleições livres para cargos executivos.

No entanto, finalmente, a transição democrática inicia-se no governo do General Ernesto Geisel(1974-1978), impulsionada por uma série de fatores internos e externos.

Apesar do Presidente Ernesto Geisel, em arranjo com o chefe da Casa Civil Golbery do Couto e Silva, planejar a constitucionalização do regime militar, em uma tentativa de iniciar a revogação dos poderes de exceção e realizar “*uma política de abertura controlada*” (STARLING, SCHWAREZ, ano 2020, p. 468), os mesmos se depararam com um Brasil com inúmeras situações desfavoráveis que acabaram por forçar uma distensão política mais imediata.

A economia do Brasil estava em crise, os ditadores liberais pressionavam os militares conservadores. Houve uma considerável ascensão do movimento dos trabalhadores. Uma grande crise petrolífera acometia o país. A oposição se fortalecia através do MDB e, no âmbito externo, o presidente dos Estados Unidos da América, Jimmy Carter, impunha uma política de respeito aos direitos humanos e contra os governos ditatoriais, causando desconforto ao presidente Ernesto Geisel.

Assim, inicia-se um processo forçado de transição democrática, mas ainda marcado por violência e desmandos. É no governo de Geisel que ocorrem os assassinatos de Vladimir Herzog em outubro de 1975, militante do Partido Comunista Brasileiro - PCB e do operário metalúrgico Manuel Fiel Filho em janeiro de 1976, por

suspeita de ligação com o PCB. Ambas as mortes causaram grande repercussão na época, manchando ainda mais a imagem do governo e até mesmo forçando a exoneração do general Ednardo D'Avila Mello<sup>4</sup>, responsável pela inquirição do metalúrgico Manuel Fiel Filho.

Já durante o mandato presidencial de João Baptista Figueiredo, cuja presidência foi marcada pela incompetência e impopularidade e principalmente pelos escândalos financeiros, a abertura política rumo à democratização se intensifica, especialmente com a revogação do AI-5 em 1978, determinada por Ernesto Geisel no final de seu governo, diminuindo o medo das perseguições militares. Grandes greves são realizadas entre os anos de 1978 e 1980, sob a liderança popular de Luiz Inácio Lula da Silva, fundador do Partido dos Trabalhadores.

Com os parlamentares de oposição cada vez mais ativos, principalmente após o PMDB conseguir eleger nove governadores nas eleições diretas de 1982, inicia-se em 1983 o movimento pelas "Diretas Já", após a apresentação da emenda parlamentar Dante de Oliveira, que determinava o retorno do voto popular nas eleições para presidente.

Faltando apenas 22 votos, a emenda Dante de Oliveira não foi aprovada pelo Congresso Nacional. A transição política continuava controlada pelos militares. No entanto, evidentemente embalado pela comoção democrática nacional, Tancredo Neves articula junto aos congressistas militares no intuito de obter apoio para se eleger indiretamente presidente do Brasil e, ao se eleger no dia 15 de janeiro de 1985, finalmente encerra-se o governo dos militares.

### **3. A Emenda Dante de Oliveira**

A ideia de apresentar o retorno do voto direto, após vinte anos, veio durante a campanha eleitoral de Dante de Oliveira para Deputado Federal nas eleições diretas do ano de 1982. Conquistando o cargo pretendido, Dante foi empossado para o mandato em 1º de fevereiro de 1983 na Câmara dos Deputados.

Conhecido por sua postura firme contra o regime militar e sua defesa das eleições diretas, Dante de Oliveira cumpriu sua promessa eleitoreira - que atraiu grande apoio popular - encorajado pelos parlamentares de oposição cada vez mais ativos no Congresso Nacional, apresentando no mesmo ano de sua posse, o projeto Emenda Dante de Oliveira, iniciando-se o movimento pelas "Diretas Já".

Em entrevista concedida ao jornalista Maurício Puls do Jornal *A Folha de São Paulo*, Dante de Oliveira pronunciou-se sobre o momento.

Quando resolvi apresentar o projeto, fui ao Prodasen, no início de janeiro de 1983. Perguntei quantas emendas havia sobre eleições diretas. O funcionário me disse: "não tem nada". A partir daí eu corri para conseguir as assinaturas... pedi até assinatura de deputado que eu não conhecia de senador... Eu não conhecia ninguém! Por que eu corri tanto? Porque tinha consciência de que um projeto restabelecendo as eleições diretas, na

---

<sup>4</sup> [https://memoria.bn.gov.br/pdf/030015/per030015\\_1976\\_00286.pdf](https://memoria.bn.gov.br/pdf/030015/per030015_1976_00286.pdf). Acesso em 03/07/2024

sucessão de João Baptista Figueiredo, iria ser muito discutido. Mas eu jamais pensei que iria tomar o volume que tomou. Ninguém imaginou...<sup>5</sup>

No entanto, a pressão dos militares se fez presente. Prisões foram executadas na véspera da sessão de votação da emenda durante passeata a favor das eleições diretas realizada na Esplanada dos Ministérios em Brasília, sendo detidos políticos de partidos como PMDB, PC do B, PCB, e militantes da UNE, PRC, PC do B, Partido Trabalhista.<sup>6</sup>

Relatos dos repórteres Oscar Pilagallo e Ricardo Kotscho - que presenciaram as movimentações "in loco"- no debate realizado no dia 21 de abril de 2024 pela rede de televisão Band em comemoração aos 40 anos do movimento "Diretas Já", destacou a repressão lembrando da ação truculenta do General Newton Cruz, "com seu cavalo branco e chicote na mão", cena essa também mencionada na página eletrônica do memorial da democracia, onde ostenta a foto do general Newton Cruz "montado em cavalo branco na Esplanada dos Ministérios durante a vigência das medidas de emergência", que, no dia anterior à votação da emenda, chicoteou e chutou automóveis que buzinavam ao passarem na avenida do palácio da Esplanada.

A ação truculenta do general respaldou-se no estado de emergência decretado pelo presidente João Baptista Figueiredo, que o nomeou como executor das medidas, estabelecendo imediato bloqueio das estradas e a prisão de seis pacifistas em greve de fome pelas "Diretas Já", em frente à Catedral de Brasília, além de dois jornalistas, uma vez que estava suspensa a liberdade de reunião e de associação, conforme Decreto 89.566 de 18 de abril de 1984, assinado pelo presidente então presidente<sup>7</sup>.

A sessão foi iniciada às 23 horas, com a presença de 366 deputados, sendo 200 do PMDB. O resultado da votação foi de 298 votos a favor da aprovação da emenda, 65 votos contra a aprovação da emenda, 3 abstenções e 113 deputados não votaram. A sessão foi encerrada às 2 horas e 15 minutos do dia 26 de abril de 1984 e a emenda foi rejeitada na Câmara dos Deputados. Eram necessários mais 22 votos a favor da emenda constitucional para garantir a sua aprovação. Como se tratava de uma emenda constitucional, eram necessários os votos de dois terços da Casa (320 deputados) para que a Proposta seguisse ao Senado.

O Partido Democrático Social - partido do governo - proibiu que os políticos aliados votassem a favor das diretas. Alguns deles se esconderam em seus gabinetes durante a votação, prejudicando a aprovação da emenda (Kotscho, Documento Band, 2024).

Henfil em seu livro "Diretas Já!" satiricamente previu a impossibilidade da aprovação da Emenda:

---

<sup>5</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u60342.shtml>. Acesso em 23/06/2024

<sup>6</sup>

[http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR\\_DFANBSB\\_V8/MIC/GNC/AAA/84041580/BR\\_DFANBSB\\_V8\\_MIC\\_GNC\\_AAA\\_84041580\\_d001de0001.pdf](http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/84041580/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_84041580_d001de0001.pdf). Acesso em 18/06/2024

<sup>7</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D89566.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D89566.htm)impresao.htm. Acesso em 01/06/2024

Conhecendo o dia a dia das nossas instituições como todos conhecemos, está parecendo que ninguém quer eleições diretas é nada. Porque, se quisermos as diretas, vamos ter que cobrir a oferta dos compradores do Colégio Eleitoral. Só uma negociata maior poderá vencer a concorrência. Vamos comprar as eleições diretas! (Henfil, 1984, p. 42).

#### **4. O Movimento "Diretas Já"!**

A política de esfriamento econômico e contenção de importações implementada pelo governo Ernesto Geisel resultou em uma queda do crescimento do PIB do Brasil para 5,2% no final de 1975 (GASPARI, 2004, p. 62). Tal desaceleração econômica teve um impacto significativo na vida econômica e social da população marginalizada e da classe trabalhadora, dando início a um clima de desconforto e insatisfação generalizada ao longo dos anos.

As constantes injustiças sociais e o arrocho econômico, dentro de um contexto de abrandamento da repressão ditatorial devido à "distensão" política promovida pelo governo, criaram uma oportunidade para a sociedade civil intensificar suas demandas por direitos e justiça social. Esse movimento foi catalisado por manifestações lideradas por figuras políticas proeminentes, como Luiz Inácio Lula da Silva, que emergiu como um dos principais líderes sindicais e defensores dos direitos dos trabalhadores.

A "explosão" grevista iniciada em 1978, seja pela abrangência, pelo momento político que o Brasil estava vivendo, ou pelos atores que estavam adentrando, com as greves, a cena pública, deixou marcas significativas e duradouras no mundo do trabalho e no sindicalismo, em particular, e na sociedade brasileira, em geral (RODRIGUES, SANTANA, 2018).

As autoras Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, sinalizaram no livro Brasil: uma bibliografia, que o movimento das "Diretas Já", foi um movimento díspar, senão vejamos.

O sinal de que aquele seria mesmo um movimento diferente surgiu em fevereiro de 1984, quando Ulysses Guimarães, Lula e o presidente do PDT, Doutel de Andrade, saíram juntos pelo Brasil liderando a Caravana das Diretas - percorreram 22 mil quilômetros, passaram por quinze estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e reuniram quase 1 milhão de pessoas (SCHWARCZ, STARLING, 2020, p. 483).

Nesse quadro de reivindicações cada vez mais proeminentes no cenário social brasileiro, a campanha da "Diretas Já" tomou força a partir do ano de 1983, com a participação de diversos setores da sociedade, incluindo políticos, artistas e esportistas, cujo propósito basilar era ver aprovada, no Congresso Nacional, a Emenda Dante de Oliveira com o conseqüente retorno das eleições diretas para presidente da república.

A mobilização pelas "Diretas Já" e a repentina consciência política da população, incentivou políticos e intelectuais a aderirem ao movimento, até então nunca imaginado nem mesmo pela oposição, assustando os ditadores que insistiam na promoção de uma transição ponderada e ordenada. Para Marcondes Filho (1989, p. 171), "ninguém previa a explosão tão intensa e enérgica das massas".

Assim, o movimento político das "Diretas Já", estabeleceu o marco do fim da Ditadura Militar, emergindo de forma pacífica, sem nenhuma oposição, tendo como principal protagonista o povo brasileiro. Não houve nenhuma manifestação da sociedade civil a favor da ditadura (Kotscho, Documento Band, 2024). A democracia, naquele momento, era o objetivo comum de todos os brasileiros (Starling, Documento Band, 2024).

A maior manifestação das "Diretas Já" ocorreu em 16 de abril de 1984, com uma passeata-comício no Vale do Anhangabaú em São Paulo, atraindo cerca de 1,5 milhão de pessoas clamando por eleições diretas e pelo fim do regime militar.<sup>8</sup>

Em Belo Horizonte, no dia 24 de fevereiro de 1984, o movimento atraiu 400 mil pessoas. Heloísa Starling, professora e historiadora, participou do comício, declarando lembrar-se de um mar de gente feliz e de blusas na cor amarela. (Documento Band, 2024). A cor amarela foi eleita como a cor do movimento, sempre presente e simbolizando a campanha.

#### **4. Impactos e resultados**

Conforme ao norte mencionado, o pluripartidarismo e as eleições diretas para governadores do Estado no ano de 1982, trouxe esperança por eleições diretas para presidente da república do país. Assim, Dante de Oliveira arvorou-se em cumprir sua promessa eleitoral, colhendo assinaturas para sua Emenda Constitucional, com o propósito de alterar tipificações arbitrárias contidas em uma constituição fraudada por Atos Institucionais que determinavam eleição indireta para presidente.

Em consequência, deu-se a largada para o início de um dos maiores movimentos populacionais do Brasil, o movimento das "Diretas Já", aderido por quase cem por cento dos brasileiros, alcançando uma proporção nunca vista antes ou depois de 1984 (PILAGALLO).

Conforme o título do livro do autor da emenda, foram 15 meses que abalaram o Brasil, com manifestações em todo o país, cada vez mais engajadas e lideradas por importantes figuras políticas da época, como o Deputado Ulysses Guimarães, o Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e Luiz Inácio Lula da Silva. A importância desses líderes para o fim da ditadura não pode ser ignorada. Eles discursavam para multidões que, em alguns momentos, ultrapassaram um milhão de pessoas, mobilizando a nação em um clamor por democracia.

O impacto da emenda, portanto, foi no sentido de trazer à sociedade civil seu espírito de pertencimento e de importância perante uma nação. As revoluções armadas não foram efetivas. Derrotadas pela violência legalizada, não alcançaram o intento de derrotar a ditadura. A "Diretas Já" apresentou-se não como uma revolta, mas como um apelo dramático e poderoso por um dos principais direitos sociais garantidos por um governo democrático, o poder de votar para presidente do próprio país.

---

<sup>8</sup> [https://memoria.bn.gov.br/pdf/386030/per386030\\_1984\\_11258.pdf](https://memoria.bn.gov.br/pdf/386030/per386030_1984_11258.pdf) Acesso em 03/07/2024

Nesse sentido, apesar de a Emenda Dante de Oliveira não ter sido aprovada, o movimento "Diretas Já" por ela desencadeado, fortaleceu a pressão pela redemocratização, estimulando e impulsionando todo o processo de encerramento definitivo da ditadura, sem o uso de armas ou qualquer tipo de violência. Este fato deve-se ao enfraquecimento de um governo que não mais se sustentava diante do próprio antagonismo, das pressões internacionais que militavam a favor dos direitos humanos no mundo e, principalmente da mobilização popular, cujo desejo de liberdade contagiou todo o país.

No que pese o enorme sentimento de fé e esperança da nação em ver aprovada a Emenda nº 5 de 1983, atualmente, valendo-se de uma análise histórica anacrônica, pode-se concluir que sua aprovação dificilmente aconteceria. Mesmo alcançando-se os 22 votos que faltaram para aprovação no Congresso Nacional, seu beneplácito diante do Senado Federal, composto basicamente por Senadores Biônicos<sup>9</sup>, dificilmente cumpriria.

No entanto, não se pode negar que as "Diretas Já", resultado da Emenda Dante de Oliveira, evidentemente determinou o fim da ditadura no Brasil de forma pacífica, festiva, impactante, historicamente marcante, e, felizmente, logrando-se no intento de fazer avançar a democracia no país (PILAGALLO, 2023, p. 6), e, ainda, influenciando a campanha de Tancredo Neves para presidente, determinando sua vitória e o fim dos militares no poder.

## 5. Conclusão

O movimento "Diretas Já" foi um catalisador crucial para a redemocratização do Brasil. Sua importância reside não apenas nos resultados imediatos, mas também no legado de participação política e mobilização social que deixou para a sociedade brasileira.

A Emenda Constitucional Dante de Oliveira, ao desencadear o movimento "Diretas Já", representou um marco significativo na luta pela redemocratização do Brasil. Embora a emenda não tenha sido aprovada, o movimento conseguiu mobilizar milhões de brasileiros em prol de eleições diretas, demonstrando a força e a determinação da sociedade civil contra um regime autoritário.

Esse episódio histórico, lembrado no 40º aniversário de sua rejeição, reaviva a importância da participação cívica e da persistência na busca por direitos democráticos, mesmo diante de grandes obstáculos.

A análise dos motivos que levaram à rejeição da emenda revela as complexidades políticas e sociais do período, evidenciando as manobras e resistências enfrentadas pelos defensores da democracia.

---

9

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-40-anos-ditadura-impunha-pacote-de-abril-e-adiava-abertura-politica/pacote-de-abril-criou-senadores-e-governadores-bionicos> Acesso em 03/07/2024

Apesar da derrota política, o movimento "Diretas Já" acelerou a transição democrática e deixou um legado duradouro de conscientização e engajamento cívico. Assim, estudar esse capítulo crucial da história brasileira é fundamental para entender os desafios e as conquistas na trajetória do país rumo a um regime democrático pleno, bem como os impactos contínuos desses eventos na política e na sociedade contemporânea.

Apesar dos sucessos e insucessos da transição democrática no período pós ditadura militar, a democracia se estabeleceu. Entretanto, é importante salientar na presente conclusão que, no recente governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, vivenciou-se o esquecimento desse passado aterrorizante na história do país, que assustadoramente passou a ser exaltado por muitos, em contraponto à unanimidade popular que caracterizou o movimento "Diretas Já". A ditadura passa a ser amplamente aclamada por uma importante parte da sociedade brasileira, influenciada pelo ex-presidente e fomentada pelas mídias sociais que, acreditam que somente com o retorno da ditadura, as crises políticas e econômicas do Brasil e as supostas ameaças à moralidade do seu povo serão solucionadas.

Contudo, com a vitória de Lula para presidente, a esperança se instala no sentimento da maioria dos brasileiros que vê, na figura do novo presidente, a reconstituição da democracia brasileira em sua plenitude, mas nunca engessada ou adjetivada, pois sempre em movimento, em construção.

E, para concluir esse artigo que rememora o mais importante movimento popular em prol da democracia, uma citação de Tocqueville se impõe:

Acredita-se que depois de ter destruído o feudalismo e vencido os reis, a democracia recuará diante dos burgueses e dos ricos? Deter-se-á agora que se tornou tão forte e seus adversários, tão fracos? (TOCQUEVILLE, 2019, p. 16).

## REFERÊNCIAS

- HENFIL. "**Diretas Já**"! Rio de Janeiro. Distribuidora Record. 1984.
- TOCQUEVILLE. Alexis de. **A democracia na América** [livro eletrônico] / tradução de Julia da Rosa Simões. São Paulo: Edipro, 2019.
- SCHWARCZ, Lilia M. STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. 2 ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2008.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Encurralada**. São Paulo. Companhia das letras, 2004.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia. Jornalismo como produção social de segunda natureza**. São Paulo. Ática, 1989.
- PILAGALLO, Oscar. O girassol que nos tingem. São Paulo. Fósforo, 2023.
- RODIGUES, Iram Jácome. SANTANA, Marco Aurélio. **Trabalhadores, sindicalismo e política: 1978, quarenta anos depois**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº 104, pp. I-viii, CEDEC, 2018.
- Barreto, N. Dante Martins de Oliveira: trajetória política. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, V. 1(81), 243–282. 2019.  
<https://revistaihgmt.com.br/index.php/revistaihgmt/article/view/109>
- TV Assembleia de MT. 40 anos da proposta de Dante de Oliveira para o voto direto para presidente da República. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=PWj-HB0svWc>. Acesso em 15/06/2024.
- Senado Federal. Proposta de Emenda Constitucional nº 5 de 1983 Dante de Oliveira. Dispões sobre a eleição direta para presidente e vice-presidente da República (apresentada pelo deputado Dante de Oliveira). Disponível em:  
<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9430549&ts=1691754832180&disposition=inline>. Acesso em 25/05/2024
- SBT NEWS. O Comício das "Diretas Já" no Anhangabaú em São Paulo completa 40 anos. Disponível em:  
<https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/comicio-das-diretas-ja-no-anhangaba-u-em-sao-paulo-completa-40-anos>. Acesso em 27/05/2024.
- LAHISPI UFF. Os Militares na Transição Política do Brasil". Disponível em  
<https://www.youtube.com/watch?v=JnuupddfnoK>. Acesso em 15/06/2024.
- Câmara dos Deputados. Rejeição da Emenda Dante de Oliveira marca a história do país. Disponível em:  
<https://www.camara.leg.br/radio/programas/431737-diretas-ja-rejeicao-da-emenda-dante-de-oliveira-marca-a-historia-do-pais/?pagina=2#todas-edicoes>. Acesso em 15/06/2024.
- TSE. Cronologia das eleições. Disponível em:  
<https://www.tse.jus.br/eleicoes/historia/cronologia-das-eleicoes>. Acesso em 15/06/2024.

- Jornal Estado de Minas. Comício que reuniu 400 mil em BH na defesa do voto direto ficou para a história. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/02/24/interna\\_politica,501294/comicio-que-reuniu-400-mil-em-bh-na-defesa-do-voto-direto-ficou-para-a-historia.shtml#google\\_vignette](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/02/24/interna_politica,501294/comicio-que-reuniu-400-mil-em-bh-na-defesa-do-voto-direto-ficou-para-a-historia.shtml#google_vignette). Acesso em 15/06/2024.
- Biografia do ex Deputado Federal Dante de Oliveira. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131883/biografia>. Acesso em 21/06/2024.
- Band Jornalismo. Políticos temiam votar contra a Emenda Dante de Oliveira por reprovação popular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z0vSKBWu3JQ>. Acesso em 13/06/2024.
- Arquivo Nacional. Informe nº 122/15/AC 84. Disponível em: [http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR\\_DFANBSB\\_V8/MIC/GNC/AAA/84041580/BR\\_DFANBSB\\_V8\\_MIC\\_GNC\\_AAA\\_84041580\\_d0001de0001.pdf](http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/84041580/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_84041580_d0001de0001.pdf) Acesso em 18/06/2024.
- Band Jornalismo. Canal Live. Políticos temiam votar contra a Emenda Dante de Oliveira por reprovação popular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z0vSKBWu3JQ>. Acesso em 22/06/2024.
- Folha de São Paulo. Militares temiam represálias, diz Dante de Oliveira. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/foiha/brasil/ult96u60342.shtml>. Acesso em 23/06/2024.
- Globo Digital. A manifestação histórica pelas "Diretas Já" em São Paulo e a frustração com o Congresso. <https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2024/04/a-manifestacao-historica-pelas-diretas-ja-em-sao-paulo-e-a-frustracao-com-o-congresso.ghtml>. Acesso em 16/06/2024.
- Memorial da Democracia. Ditadura isola a capital. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/contra-diretas-tanques-ameacam-brasil>. Acesso em 16/06/2024.